



Jornalista de A Gazeta, há mais de 10 anos acompanha a cobertura de Economia. É colunista desde 2018 e traz neste espaço informações e análises sobre a cena econômica

Saneamento

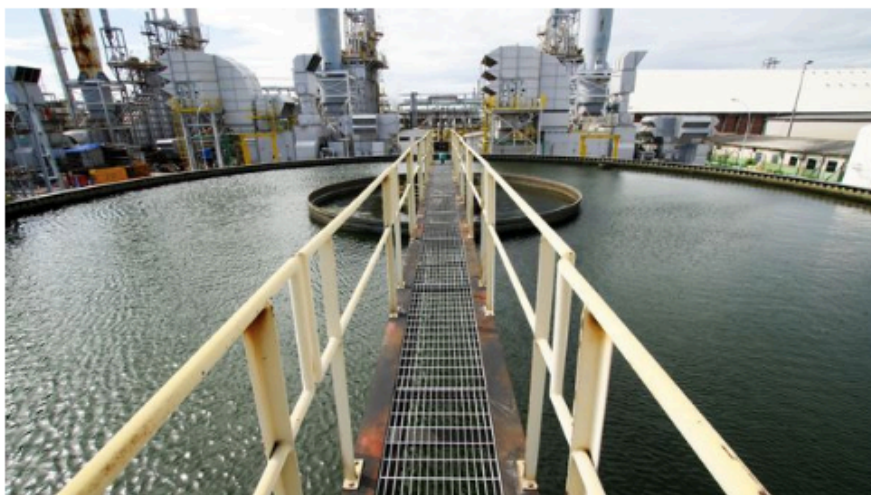
Empresa paulista planeja ampliar atuação no ES

Grupo Opersan, que trabalha com soluções no tratamento de águas e efluentes em 10 Estados do país, vê o Espírito Santo como potencial para receber investimentos

Beatriz Seixas

bseixas@redgazeta.com.br

Publicado em 22/01/2021 às 02h00
Atualizado em 22/01/2021 às 02h03



Tratamento de águas e efluentes: Opersan tem foco em clientes industriais. . Crédito: Opersan/Divulgação

Especializado em soluções ambientais para águas e efluentes, o Grupo Opersan está otimista com as oportunidades que tendem a surgir no país nos próximos anos em virtude do [marco do saneamento, aprovado no Congresso em 2020](#) e, nesse cenário, enxerga o Espírito Santo como local potencial para novos negócios.

A empresa - que atua em 10 Estados e tem o foco em clientes industriais - já está presente em terras capixabas, com a prestação de serviços para uma indústria do setor químico de Aracruz. É também o município do Norte do [Espírito Santo](#) que entrou no radar da companhia para sua expansão.

A coluna conversou com o diretor de Desenvolvimento de Negócios da Opersan, Diogo Taranto, que falou um pouco mais sobre as negociações em andamento com o objetivo de crescer por aqui. De acordo com ele, possíveis projetos são tratados junto a outra indústria química e a uma fábrica de papel e celulose. Ele não citou nomes, mas ambas são na região de [Aracruz](#).



Diogo Taranto é diretor de Desenvolvimento de Negócios da Opersan. Crédito: Opersan/Divulgação

"Acreditamos que há muito a crescer nessa área do saneamento, e um indicador disso foi a licitação [da PPP] de Cariacica, que atraiu em 2020 grandes investidores. Isso aconteceu porque o ES é um Estado com potencial"

Diogo Taranto

Diretor de Desenvolvimento de Negócios da Opersan

Taranto pondera que embora o Estado tenha bons indicadores econômicos e ofereça um ambiente institucional amistoso, ele fica na média nacional quando o assunto é saneamento.

"Se olharmos o percentual da população do Brasil que não tem acesso à água tratada, teremos algo em torno de 16%. No Espírito Santo esse número fica entre 18% a 20%. Se olharmos quem não tem coleta de esgoto, estamos falando de 48% a 50% da população brasileira e na faixa de 45% a 46% no caso do Espírito Santo. Então, é um paradoxo que um Estado com IDH avançado e com outros bons indicadores fique na média nacional. Por isso, olhamos para o Espírito Santo com ótimos olhos e queremos crescer aí de forma bastante planejada."

O executivo explica que a Opersan trabalha em duas frentes principais chamadas de onsite e offsite. No primeiro caso, o tratamento oferecido pelo grupo acontece em estações construídas na própria indústria que contrata o serviço. Já na categoria offsite, as estações de tratamento de efluentes são externas à planta industrial do cliente.

ESTÍMULO AOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO

Para Taranto, mesmo que o marco legal do saneamento tenha o foco no âmbito público, ele vai estimular investimentos na iniciativa privada. O diretor argumenta que o desenvolvimento do setor nas cidades e estados brasileiros vai fazer com que indústrias se mobilizem e passem a tratar seus resíduos da maneira correta.

"A partir do momento que o município for regularizado, a indústria não vai ficar descartando sozinha no rio porque o holofote vai estar inteirinho voltado para ela. Então, eu imagino que, com a formalização no mercado público, naturalmente o mercado industrial vai acelerando e se fomentando a criar novos negócios"

Diogo Taranto

Diretor de Desenvolvimento de Negócios da Opersan

Diogo Taranto não entrou em detalhes sobre os investimentos específicos para o Espírito Santo, mas afirmou que os projetos desenvolvidos pela Opersan variam de R\$ 4 milhões a R\$ 30 milhões a depender do perfil e da demanda de cada cliente.

Questionado sobre as perspectivas para 2021, ele se mostrou otimista. Explicou que à medida que a economia melhora, aumenta a atividade industrial e, portanto, a geração de efluentes e o uso de água, o que impacta diretamente nos negócios do grupo. Segundo ele, as perspectivas de crescimento estão na casa dos 15% a 20%.